

1835. QUARTA FEIRA 28 DE JANEIRO.

O RECOPIADO LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa es-
cravar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus
despójos, e renuncia a honra para obter dignidades e titulos.*
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

SUBSCREVE-SE para esta Folha nas Ca-
sas dos CIDADÃOS BRASILEIROS NÃTOS E
LIVRES Matheus Gomes Vianna, na Villa de
S. Francisco de Paula; Joaquim José de Santa
Aitã, na do Rio Pardo; José Ribeiro de Almei-
da, na de Alegrete; Noé Antonio Ramos, na da
Cachoeira; José Pinheiro de Ulhôa Cintra, na
de Cassapavã; e nesta Typographia d 5^o reis
por Semestre, pagos adiantados: uma Folha que
sahirá ás Quartas e aos Sabbados, não sendo Dia
Santo de Guarda.

PORTO ALEGRE.

Os *Correistas* chamão-nos a terreiro; não ha
remedio senão satisfazer-los.

Deixando de parte o elogio, que endereção
ao Exm. Presidente, *porque louvor em boca pro-
pria é vituperio*, (segundo o adagio) refutaremos
á muitas das arguições dirigidas a um honrado
Cidadão, á quem attribuem a correspondencia,
assignada por *Um Farroupilha amigo da Ordem*.
Como deixará o *Correio* d'elogiar o Exm. Pre-
sidente, quando um dos Redactores é *Pedro
Rodrigues Fernandes Chaves* seu irmão? Por is-
so não lhe queremos disputar a gloria.

Respondendo ás accusações que se fazem pe-
la Correspondencia em questão, avança o *Cor-
reio*, que tudo vai em ordem; que a organisa-
ção das Guardas Nacionaes se está formando,
como se ella não exista desd' administração do
Sr. Galvão; que já o Presidente nomeou um
Chefe de Legião para o departamento do Rio
Grande; que nomeou Instructor, Major, e Quar-
tel Mestre de Legião; que dirigio *com franqueza*
uma resposta a *Fructuoso*; que de *intelligencia*
com o Sr. Barreto, a quem o *Correio* negou na
sua segunda apparição o titulo de *virtuoso*, e vi-
tarão uma invasão á provincia, e desfizerão os
planos d'aquelles, e esperavão de *Lavalleja*
alguns bois, e campos etc. etc.; e finalmente se
a impunidade existe é devido aos Juizes de Paz,
e amor parte dos Jurados!! Cumprindo pois como
prometido iremos respondendo á toda a defesa.

Não falte o *Correio* a verdade tão impudente-
mente: Sembre-se que não escreve para anima-

lias, e sim para Cidadãos, que sabem avaliar os
suppostos serviços do Sr. Presidente. Quando o
Sr. Presidentetomou conta, já existião organisa-
dos quase todos os Corpos de Guardas Nacio-
naes; e S. Ex. agora é que nomeou esses Offi-
ciaes, sendo preciso, para que isso fizesse; que
os Periodicos o admoestassem; assim mesmo sem-
pre quiz dar provas de seu *Patriotismo*, nomean-
do a *Francisco Felix*, que não é Brasileiro, e á
quem S. Ex. tinha passado á avulção, por suas
opiniões retrogradadas, bem como a um tal *Mon-
teiro*, que disem fora um áudaz nas garrafadas
de Março: eis as providencias dadas por S. Ex.:
eis o grande andamento que dá as Guardas Na-
cionaes!

Qual seria o proceder de S. Ex. á respeito de
Fructuoso, se não responder energicamente,
visto que o Governo Imperial estava disposto, não
a dar satisfações com quebra da dignidade Bra-
sileira; mas sim responder a um Governo que
se apregoa amigo? Isto que fez S. Ex., faria ou-
tro qualquer, que se achasse em identicas cir-
cunstancias; o seu mesmo estado presente lhe
impunha aquelle dever, e o Governo Imperial
o compellio á que assim obrasse: portanto fique
o *Correio* certo de que *Fructuoso* é por esse meio que
a Administração de S. Ex. merecerá as bençãos
de toda a Provincia.

Não atinamos quaes sã as pessoas, que espe-
ravão de *Lavalleja* bois, campos etc. etc., e que
com o seu destroço todos ficarão burlados! Para
que não ha de o *Correio* dizer, fuão e fuão espe-
ravaõ isto, e aquillo de *Lavalleja*? Falle claro,
para que o Publico o possa entender: designe
taes pessoas, como nós o fazemos aos do seu cir-
culo: é para então que nos aguardamos, e que
declararemos quem forão os mais fortes *Lava-
lleguistas*; e nós, se acaso temos algumas ve-
zes fallado d'elle, é por conhecermos n'elle mais
caracter, mas nunca porque nos intromettesse-
mos com os negocios de um paiz estranho.

Finalmente é sobre os Juizes de Paz, e Jura-
dos; que o *Correio*, com a sua bem conhecida ira-
cundia destilla um montão de billes. Nós não
desculpamos. Persuadido de que, só pelo si-
mples facto de ter uma carta de Bacharel, ha via de

2 RECOPIADOR LIBERAL.

dadão á semelhança de uma manobra, queria dictar-lhes, não o que de justiça, mas sim os seus caprichos; e porque elles não estivessem pelo seu *ipsi dixit*, e nem vissem servir de instrumento cego, para saciar vinganças particulares, as quaes diante da Lei devem emmudecer, pois que onde ella impera todos nós devemos curvar, eis que agora já se lhes inculpa faltas, e se lhes attribuem todos os males, tachando-os ao mesmo tempo de homens sem moral, sem consciencia, e perjuros. E' bem que *Chaves*, ou quem lhe serve de testa de ferro, assim abocanhe, e insulte aos Cidadãos Jurados, e Juizes de Paz, só porque guião-se pela suas consciencias, e não pelos acentos dos vingativos. Pouco se compadece este modo de proceder, com o que a um anno a esta parte apresentava *Chaves*: mostrando-se o mais jovial possivel, querendo campar de um homem moderado, e sincero amigo, exprobrava alheias faltas; mostrava-se um ardente campeão, e sauticava aquillo que os outros reprovavão; mas hoje que vemos nós? De inimigo dos Adoptivos (o Rio Grande que o diga) passou a faser-lhes baixa corte; passou a querer hobrear com aquelles á quem elle insultou com nomes execrandos!!

A impunidade existe é verdade; e uma illimitada licença no escrever tem excedido a tudo quanto ha de torpe, e de infame; mas quem é o culpado? Não foi por ventura a *Sentinella*, primeira quem deu tal exemplo, extratando umas quadras, que disem ser digna producção do *Chaves*, as mais infames, e degradantes, contra o Patrióta honrado o Sr. *Chavier Ferreira* Redactor do Noticiador? Não foi o *Annunciante*, esse baixo, e vil jornal, quem deu principio aos ataques da vida privada, as calumnias, e outras torpedas? Como lança o *Correio* para os Periodicos da opposição aquillo que foi invenção de seus sicarios? Envergonha-se o *Correio* se é susceptivel disso, e não avança proposições falsas; censure os abusos, mas não attribua aos outros aquillo para que tem concebido. E' pasmosa a facilidade com que o *Correio* procura emitir o *Imparcial*, e *Analysta* etc., com a sua sonhada sublevação d'escravos. Nós a isto não lhe damos resposta: é bigorna em que á mais tempo outros da mesma laia que os do *Correio* têm por vezes malhado, sem que com tudo tirem fructo: não pense o *Correio* que isto é descoberta sua. Quando faltão rasões para se defender o arbitrio, é essa a arma mais apropriada, de que lanção mão os que não tem pudor, e brio; e persistindo-se, de que hão de adormecer os Patriotas, amedrontando-os com a recordação de *S. Domingo*, e querendo tambem attribuir as mesmas vistas ao Brasil, espalhão taes doutrinas, a ver se conseguem seus sinistros fins. Desgraçadamente poderão para os propagadores de tão subversivas doutrinas os Brasileiros as tem sabido desprezar, e só

alguns receios causa aos demasiadamente tímidos. Quanto á atirada que o *Correio* dá a um honrado Cidadão, a quem designa *rabula*, persuadido-se de que é elle o auctor da correspondencia, força é que tomemos á sua defesa, té que o outro que a escreveu, e nol a remetteo de *S. Francisco de Paula* refute o que avançou o *Correio*. Demos pois (sem nunca concedel-o) que, o que foi absolvido no Jury desta Cidade, como introductor de moeda de cobre falso, fosse culpado. Demos mais que o outro que foi accusado por introduzir a moeda de papel, fosse o proprio, e isto o fazemos para satisfazer o *Correio*. Diganos agora *Pedro Chaves*, acha em sua calejada consciencia serem estes dous miseraveis victimas da malignidade, os principaes introductores? Não por certo. Os que tem por vezes introduzido o cobre falso, lá se achão apinhoados na Villa do Rio Grande, e Norte, passeando em soberbos cavallos: possuindo requissimos Palacios: tendo bellissimas berlindas, e nas quaes passeão naquella Villa, ornados de vestuarios, e decorações, insultando á virtude, calcando aos pés o pudor, e dest'arte zombando das Leis, porque achão apoio nos que querem castigar ao innocente. Mas que importa que o Publico accuse-os, quando elles contão com a protecção de certos gladeadores? E a respeito das Notas falsas, melhor fóra que o *Correio* lançasse nisso um denção, lembrando-se porém que o Processo existe, e que o Juiz que o fez é da mesma grei, e que devendo faser uma syndicação em forma, a fim de serem pronunciados os que erão accusados, e o publico bem conhecia, nada fez; e tão prompto como foi para pronunciar Brasileiros sem a mais leve sombra de culpabilidade, tambem prompto foi em não pronunciar aos que erão arguidos, e nem em seus nomes fallar. O Jury julgou em sua consciencia; porque sabendo que outros são os introductores da moeda de cobre, e de papel falso, os quaes gosão de muita intimidade, e do respeito dos novos *caranguejos*; e não vendo intentado contra elles nenhum processo, quando a opinião publica altamente brada, accusando-os em taes negociações, julgarão que, ao innocente que soffria a ferera vara da oppressão, tocava-lhes metigar seus males. absolvendo-o. E é a isto que o *Correio* arrojase a alcinhar de manifesta protecção da parte dos Jurados? De duas uma. Ou os Jurados são contriventes com elles, ou então forão arrastados pelo defensor: no primeiro caso cumpre notar, que os Cidadãos que forrão o Jury d'então, são assás conhecidos pela sua honradez, probidade, e incapases de pactarem com criminosos; e no segundo caso, não se persuade o *Correio*, que por não terem elles frequentado Academias, falta-lhes o discernimento. a percepção clara para distinguirem o falso do verdadeiro, e para serem condusidos pela vontade d'outrem. Por te-

O RECOPIADOR LIBERAL

rem sobre o conhecimento do bem, e do mal, que o *Correio* se afflige: a razão é bem clara: não são authomatos, querem ver para crer, e não acreditão, ou não resão por o alcorão de *Pedro Chaves*, e nem lhe dão o Amen: este é o principal motivo, porque o *Chaves* tacha-os máis e docemente de *burros, immoraes, e nerios*! Quem mais avarento do que o *Correio*? Rallado da sêde d'ouro não se envergouhou de repentinamente deixar esta Cidade, e ir qual outro *Midas* à Villa do Rio Paré, enlhesourar novos despojos? Quanto ao que allude o *Correio* ao que denomina *rabula*, elle vive de sua profissao, e procura por meio d'ella ter uma decente subsistencia, para evitar os botes dos assassios da reputação alheia, que bem que conheção sua honradez, e independencia, todavia não perdem momento de o abocanhar. Bem irrisoria é a coarctada do *Correio*, sobre a estada do Exm. Presidente na Villa do Rio Grande, onde diz o *Correio*, *que se sua Ex. se demorou, foi isso devido a seus incommodos etc etc*. Acaso pensa o *Correio*, que de affirmar com tom magistral qualquer coisa, já se segue que todos digão *apoiado*? Como se engana o *Correio*: o tempo de hoje, é mui diverso do antigo: se fallão factos, e esses quando apresentados não venhão bem documentados, nenhum credito merecem, ainda mesmo que sejam pregados por um prôpheta. Nunca conston, e nem ninguem soube, que S. Ex. se achasse doente na Villa do Rio Grande; soube-se sim que a sua demora provinha de se não achar *casado*, motivo porque demorou tanto o andamento da Lei da Reforma, e não a grande distancia que tem a nossa Fronteira; allegação que não desculpa a S. Ex.; porque é sabido que em 20 dias se sabe facilmente na Fronteira do que se passou na Capital, ou em qualquer outro ponto da Provincia. Quer que digamos qual foi o motivo d'esta demora? Bem, nós o satisfasemos. Foi para dar tempo á que se espalhasse a *chapa Libermana* que o Noticiador publicou, resultando d'esta falta ver-mo-nos até meados d'Abril sem Assembléa Provincial quando as outras Provincias já de Fevereiro por diante principião a saboreiar os effeitos da Reforma Constitucional!

Passemos agora ao que diz sobre o Sr. *Bento Gonçalves*. Todos sabem que o motivo da apparição do *Correio* foi para caluniar ao Illustre Coronel; mas muito mal vão os Redactores em tal empresa. E' facil caluniar á qualquey Cidadão; porem tirar d'isso bom resultado, é justo; e quando aquelle que calunnia se ha de amentir, depois que tendo fallar verdade ninguem o acredita: o desprezo é a recompensa de sua malvadesa.

Diz o *Correio*, ou melhor *Pedro Chaves*, que o Sr. *Bento Gonçalves* não tem character? Terá o *Pedro Chaves*? *Sr. Zitos* confirmao que não. Diz que o Sr. *Bento Gonçalves* não tem essa po-

pularidade que apregoa; ao que respõ elle não ambiciona a de *Pedro Chaves*; necessita de sua-estima e d'outros da si basta porem que a Provincia que o *Correio* contemple como um Cidadão, que tem por vezes derramado seu sangue em defesa della, vingado ultrajes do estrangeiro, e não o respeitar nosso Pavilhão, serviços estes nunca prestados por *Pedro Chaves*, o qual se apenas sabe ser *alveioso, caluniador, e intrigante desmascara-do*. Falta de character tem esse homem que presidindo o Jury de Santo Antonio, logo que soube da chegada do Illustre Coronel, veio apressadamente faser-lhe corte; falta de character tem esse homem que sendo amigo do Dr. *Cabral*, porque elle em um artigo não metteo á cara o Exm. Presidente para Deputado, principiou pouco a pouco a aborrecel-o, a pontos de apreciar muito o Officio que o Cidadão Sr. *Pedro José d'Almeida* lhe dirigio em resposta. Publique pois o *Correio* as conversações que houverão entre o Exm. Presidente e o Illustre Coronel, na certesa de que faz grande serviço ao publico; e então nos obrigará a publicar cousas que haõ de azedar ao mais refalsado caluniador: o conciliabulo de S. *João*, e outras muitas cousas sahiraõ para echer de rubor a um homem, que não se envergouha de despejadamente tornar-se verdugo d'aquelle a quem tanto bajulou. Não recue o *Correio* da carreira que encetou; a paga tarde ou cedo a ha de ter.

— Hoje que já deixou d'existir o duque de bragança, e com a sua morte cessarão os justos receios que tinhamos de uma restauração, pois que aquelles que a alnejavão tambem se recolherão ao silencio, observando comtudo a marcha do nosso Ministerio, justo é que vamos publicando seus actos, ou despoticos, ou de pouca utilidade para o nosso Paiz. Seriamos injustos se não fallassemos a linguagem da verdade, declarando a insufficiencia de muitos dos nossos Ministros, que substituirão aos que fermanvão a administração d'aquelle tempo: o Imperador já não existe; o temor de uma restauração findou-se com a sua morte; portanto é mister que digamos francamente a verdade. Desde a Abdicação, se exceptuarmos o Ministerio *Feijõ*, e presentemente o honrado Sr. *Castro e Silva*, os mais que tem tomado conta da Não do Estado, ou são ineptos, ou...: temõs pejo até de o dizer: porque o publico que tem entrado nos arcanos misteriosos da nossa Administração, está bem ao alcance de seus actos.

Não somos nós que declamamos contra os Ministros: a propria *Aurora*, que era o baluarte em que elles se estribavão, começa a censurar seus erros, e a mostrar sua ineptidão. A correspondencia, que abaixo transcrevemos assás mostra, a que desgraça chegamos nós; o mais superficial *Magister* de uma aldèa, não diria tantos absurdos, como o que avançou o Sr. *Aurora*.

O RECOPIADOR LIBERAL.

interessantes pastas da Guerra, e este o homem que a nossa Regencia reserva no Ministerio!! Bom é que a Regencia aproveite dos ultimos parocismos de sua carreira governativa; pois que, com a sua não nomeação, entrarão Cidadãos mais interessados a Causa Publica; os quaes cuidarão de sanar os males que nos tem legado a actual.

“Li na sua *Aurora* de hoje quarta feira a minha Correspondencia sobre o *Campo de exercicio*, e vejo que não me enganei, suppondo que entrava no plano da sua folha alguma *moderada* censura aos actos das Repartições da Guerra e Marinha. Ora, duas portarias sahirão no *Correio Official*, sob o rotulo — Ministerio da Marinha — que não devem passar despercebidas. As bellas de estilo que encerrão, tornão-as acedoras de serem apontadas como excellentes modelos. Seja primeira a que providenciou contra as *madeiras que não durão o tempo que devião*; males todos facéis de evitar com a *tabella de louro*, de que se ha de *remetter o resultado*.

“Illm. e Exm. Sr. — Havendo a Regencia em nome do Imperador, por muitas razões *Determinado* que se organise uma *Tabella* das diferentes qualidades de madeiras que devem ser empregadas nas diversas peças de um Navio de Guerra, porque cada *Constructor* tem o seu *capricho*, e muitas vezes emprega madeiras proprias que apodrecem, ou não durão o tempo que devião; logo que se ache prompto aquelle trabalho, cuja conclusão será breve, remetterei á V. Ex. o resultado; ponderando á V. Ex., que é tanto mais reconhecida a necessidade desta *Tabella* quando consta agora ser de *Louro*, posto a pouco no grande e dispendioso fabrico que fez a *Curveta Regeneração*, o *convez desta*, que de certo em menos de um anno precisarã de novo; em consequencia do que, a mesma Regencia espera que V. Ex. informe que occorrer a este respeito, tendo em vista que nunca poderá justificar a razão de não haver outra madeira, por quanto, ou deva existir antes da obra, ou esperar-se por madeira propria.

Deus Guarde á V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Dezembro de 1834. — Antero José Ferreira de Brito. — Sr. Francisco de Souza Martins. ,

Hirá em segundo lugar a que mandou remetter as *galinhas em lattas hermeticamente fechadas*, porque assim preparadas produzem bom caldo de substancia, de que não as priva esta operação; como se não fosse muito melhor matar togo as desgraçadas á faca, do que acabal-as, tirando-lhes o ar com tanta barbaridade. Chegou o tempo em que nem as galinhas escapão aos refinamentos da crueldade humana.

“Havendo ser distribuidas ás Embarcações de — as *galinhas fechadas hermeticamente*, di-

minuindo-se um quarto de tabella de marca a quantidade aos diferentes Navios, até que a experiencia mostre se deve diminuir-se, ou augmentar-se aquella distribuição, por quanto as *galinhas assim preparadas produzem bom caldo de substancia*, de que não as priva esta operação; assim o particino á Vm. para sua intelligencia, e execução.

Deus Guarde á Vm. Paço em 19 de Dezembro de 1834. — Antero José Ferreira de Brito. — Sr. Francisco Beliziano de Castro. ,

Bem sei eu que o Sr. Ministro da Guerra e Marinha não é culpado de taes tolices; S. Ex. não pôde attendr a tudo, e sobrecarregado como está com o trabalho de duas repartições, que por patriotismo conservava a seu cargo, carece repousar em alguém. São os malditos *Officiaes de Secretaria* que dão causa a esses desaguisados, com os quaes padece o credito do Ministerio, e *un tant soit peu*, a honra da Nação. Porem, para que não sa de S. Ex. ter um Official de gabinete que aprendesse *Grammatica Portuguesa*, ainda quando lhes mande dar uma gorda gratificação por conta do Thesouro? Emfim, conheço que o Sr. Ministro não se pôde lembrar de tudo: tão pequeno não é já o sacrificio que faz em deixar-se ficar com a pesada tarefa de reger duas repartições do Estado, dando opportunas providencias sobre o *Campo de exercicio*, vencimentos do Commandante dos G. Marinhãs, e futuras obras do Quartel de Cavalleria, que a Nação, para complemento da sua felicidade, tanto necessita. Queira mandar-me, Sr. Redactor, as suas ordens, emquanto eu, apesar de vestir farda, continuo, pela reminiscencia de uma bella expressão do Sr. General ex-Deputado Carreira, a assignar-me — *Um paisano muito paisano*,

P. S. Depois de escripta a minha Correspondencia, tornando a ler as duas portarias, pude perceber na dos Constructores, que de *louro* não é a *tabella das madeiras*; porem sim, o *convez desta*, e o *desta a curveta Regeneração*, cujo *convez foi posto no grande e dispendioso fabrico que fez*. Tambem, que Scalligero, Sanches ou Perisonio poderia dar com o fio de semelhante novello grammatical, sem que uma e muitas vezes lê-se e meditasse o emmaranhado periodo! A minha ignorancia até certo ponto, parece desculpavel. Igualmente reflecti que as galinhas da 2.ª portaria poderã bem ser galinhas já mortas; o que tira toda a idéa de sevicia, e torna commum o arbitrio do Sr. Ministro da Guerra e Marinha. Assim se entende que S. Ex. ou o seu Official de gabinete poderá encommodar-se com a minha Correspondencia, não publique; porque não faltará occasião em que eu, sobre coisas um pouco mais serias, tenha de occupar as suas paginas com objectos relativos ás duas repartições *belligerantes*.